

MANEJO INICIAL DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA EMERGÊNCIA: MELHORA DA PERSPECTIVA CLÍNICA DO PACIENTE

Alex Francisco da Silva¹, Lara Joany Gomes Menezes², Livia Rodrigues de Souza Lima³, Lucas Dornellas Câmara de Freitas⁴, Maria Evilly de Andrade⁵, Thiago Marques da Silva Neves⁶

^{1, 3, 4, 5, 6}Universidade Católica de Pernambuco, ²Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(lih.lima2004@gmail.com)

Introdução: O acidente vascular cerebral é uma condição neurológica que pode ser causada pela obstrução (AVC isquêmico) ou pelo rompimento de um vaso sanguíneo (AVC hemorrágico), sendo o primeiro tipo o de maior incidência em todo o mundo. Nessa perspectiva, é válido destacar que, apesar dos avanços significativos para o diagnóstico e tratamento de AVC na emergência hospitalar, essa ainda é uma das principais causas de morte e de sequelas que geram incapacitação funcional no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Entender os principais fatores de risco que podem desencadear a ocorrência do AVC e analisar a importância do diagnóstico precoce e do manejo eficaz em ambientes de emergência hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de caráter qualitativo e descritivo, na qual foram utilizadas bases científicas como o PubMed e o SciELO, focando nos descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “prognóstico” e “emergência”. **Resultados:** Tendo em vista que a ocorrência do AVC pode ser desencadeada por diversos fatores, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo, rompimento de aneurisma e uso de anticoagulantes, sendo os dois últimos fatores os responsáveis pelo AVCh, é crucial o uso de métodos como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética para distinguir o tipo de AVC, proporcionar uma intervenção clínica mais específica e eficaz, e, conseqüentemente, melhorar o prognóstico do paciente acometido. Ademais, é válido destacar que a detecção precoce dos sinais e sintomas, a exemplo de parestesias pelo corpo, cefaleia súbita, intensa e sem causa aparente, e alterações na fala e compreensão, também é crucial no tratamento, visto que são necessárias rápidas intervenções medicamentosas ou cirúrgicas, contribuindo para a diminuição dos riscos de sequelas neurológicas, como paralisias, déficits cognitivos e dificuldades motoras. **Conclusão:** Desse modo, percebe-se que, por ser uma condição capaz de provocar incapacitação funcional e até mesmo o óbito, são necessários maiores investimentos nos sistemas de saúde, a fim de promover diagnósticos cada vez mais rápidos e precisos e, conseqüentemente, melhorar o prognóstico, aumentando a qualidade de vida do paciente acometido e reduzindo as possíveis sequelas neurológicas.

Palavras-chave: Danos neurológicos. Emergência. Prognóstico.

Área temática: Emergências Neurológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SALES, Rilary Silva; MORAES, Mariana de Almeida; MUNIZ, Ludimila Santos; JESUS, Pedro Antônio; RIBEIRO, Laís Silva; MUSSI, Fernanda Carneiro. **Fatores associados a incapacidade funcional após acidente vascular cerebral isquêmico**. Bahia: Acta Paul Enferm, 2024. CUNZA, Vania Geraldine Flores; SANTOS, Eduardo Nunes Quintaes Mendes; NOGUEIRA, Luiz Henrique Alves; BARBATTO, Vinícius Henrique dos Reis; RODRIGUES, Emanuel Messias Oliveira; NUNES, Bibiana Carneiro Montes; ASSIS, Sávio Vinnicius Macedo; PESSOA, Robert Ulm Ferreira; COSTA, Marília Dias; PICALUGA, Lorene de Sousa Videira; MARIZ, Igor Cerqueira; SOUZA, Juan Vitor Barboza. **Comparação entre AVE Isquêmico e Hemorrágico: Fatores de Risco, Abordagens Diagnósticas e Estratégias**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024.